

Evento: COBRA F

Modalidade: PÔSTER

Tema: C05. Fisioterapia na Saúde e Funcionalidade do Adulto

Relação entre o torque do quadril e o desempenho de atletas no Star Teste Modificado

MARIANA RODRIGUES CARVALHO DE AQUINO (MARIANA R C AQUINO) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - marircaquino@gmail.com, Larissa Santos Pinto Pinheiro (Larissa S P Pinheiro) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, Juliana de Melo Ocarino (Juliana M Ocarino) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, Natália Franco Netto Bittencourt (Natália F N Bittencourt) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, Suelen Cristina Souza Martins (Suelen C S Martins) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, Raffi Antunes Braga Bontempo (Raffi A B Bontempo) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, Renan Alves Resende (Renan A Resende) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Introdução: O Star Teste Modificado (STM) é frequentemente utilizado para avaliar o controle postural dinâmico de atletas (1). Estudos prévios demonstraram que o desempenho no STM foi capaz de prever lesões dos membros inferiores (MMII) em atletas (2,3). Estudos demonstraram correlação positiva entre o torque produzido e a força dos músculos do quadril com o desempenho no STM de atletas lesionados (4,5,6). Sendo assim, é possível que a redução da capacidade de geração de torque de músculos do quadril comprometa o desempenho no teste em atletas saudáveis (7,8).

Objetivo: Avaliar a relação entre a capacidade de geração de torque dos músculos rotadores laterais, abdutores e extensores de quadril de atletas com o desempenho no STM.

Método: Foram avaliados o alcance anterior, póstero medial e póstero lateral durante o STM e a geração de torque do quadril do MMII dominante em 60 atletas, sendo 40 corredores de rua e 20 atletas do Centro de Treinamento Esportivo da Universidade Federal de Minas Gerais (CTE/UFMG). Para o STM, os indivíduos foram posicionados em apoio unipodal com o membro dominante sobre três fitas métricas, nas direções anterior (AA), póstero medial (APM) e póstero lateral (APL). Foram calculadas as médias do alcance máximo em cada direção e esses valores foram normalizados pelo comprimento do MMII de cada atleta (1). Os torques musculares foram calculados a partir das medidas de força mensuradas com um dinamômetro manual, e normalizados pela massa corporal do indivíduo. Análises de regressão múltipla foram realizadas para verificar a relação entre o desempenho em cada direção do STM e os torques dos músculos do quadril. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade (CAAE: 65118017.5.0000.5149).

Resultados: Os modelos de regressão com os torques de quadril foram significativos para as direções de alcance do STM: APM ($F=4,335$; $r= 0,5335$; $r^2= 0,286$; $p=0,002$) e APL ($F=2,810$; $r=0,454$; $r^2=0,206$; $p=0,025$). Sendo os rotadores laterais de quadril (RL) o único grupo muscular capaz de afetar as distâncias alcançadas ($\Delta=17,172$ em APM; $\Delta=15,669$ em APL).

Conclusão: Foram encontradas associações do torque de RL de quadril com as distâncias APM e AP. Além disso, o modelo explicou somente 29% e 21% da variância dos alcances APM e AP, respectivamente, sugerindo que outras variáveis podem influenciar o desempenho de atletas no teste.

Descritores: Star Teste Modificado; Torque; Quadril.

Apoio: FAPEMIG, CAPES e CNPq.